

INSTITUTO
SOCIOMENTAL
Documentação
Fonte: *Corrente Contínua (Elétroni)*
Data: *Agos/Set/2001* p. *22-25*
Class: *EVXR0038*

BELO MONTE

A esperança
que vem do Xingu



Rio Xingu, quando passa pela cidade de Altamira, no sudoeste do Pará, em direção à conhecida "curva grande do Xingu", é de uma beleza indescritível: águas transparentes, corredeiras e uma floresta totalmente intacta. Não é raro presenciar o vôo rasante de aves exóticas da Amazônia sobre as águas, ou ouvir o ruído de animais escondidos nas margens ribeirinhas ao Xingu.

É nesse cenário de rara beleza que será construída a melhor usina hidrelétrica do mundo, segundo a avaliação do diretor-presidente da Eletronorte, José Antonio Muniz Lopes. "Belo Monte, com capacidade de geração de 11 mil MW, é uma dádiva da natureza, só existe uma Belo Monte no mundo", destaca Muniz Lopes. Ele lembra que a construção da Usina vai permitir ao sistema interligado brasileiro equilíbrio entre os ciclos hidrológicos de suas bacias, contribuindo, dessa forma, para evitar os riscos de um novo racionamento.

Preservação

Mas a melhor notícia está por vir. É que toda essa riqueza ambiental será preservada, já que o novo projeto de construção do empreendimento prevê o alagamento de área não superior a 400 quilômetros quadrados, dos quais 200 são o próprio leito do rio, que permanece cheio durante seis meses do ano. Os estudos de impacto ambiental estão sendo feitos pela Fundação para o Desenvolvimento da Pesquisa da Universidade Federal do Pará (Fadusp) e deverão estar concluídos até o final de outubro.

Uma das preocupações da equipe da Superintendência de Meio Ambiente da Eletronorte, que coordena os trabalhos feitos pela Fadusp, é com a avaliação minuciosa de todo o ciclo hidrológico do Rio Xingu, na curva grande. "Estamos complementando e atualizando um vasto estudo que foi iniciado na década de 80. Nossa maior preocupação é com a preservação deste paraíso no oeste paraense", lembra o superintendente da área, Aderilton Rodrigues.

Novos conceitos

Belo Monte apresenta também outra importante inovação, conforme explica José Antonio Muniz Lopes.

"Desenvolvemos uma metodologia que denominamos Inserção Regional do Empreendimento", destaca. "É um novo conceito na construção de hidrelétricas no País, quando vamos não somente mitigar os efeitos dos impactos ambientais, mas, sobretudo, potencializar o que há de positivo no projeto", explicou.

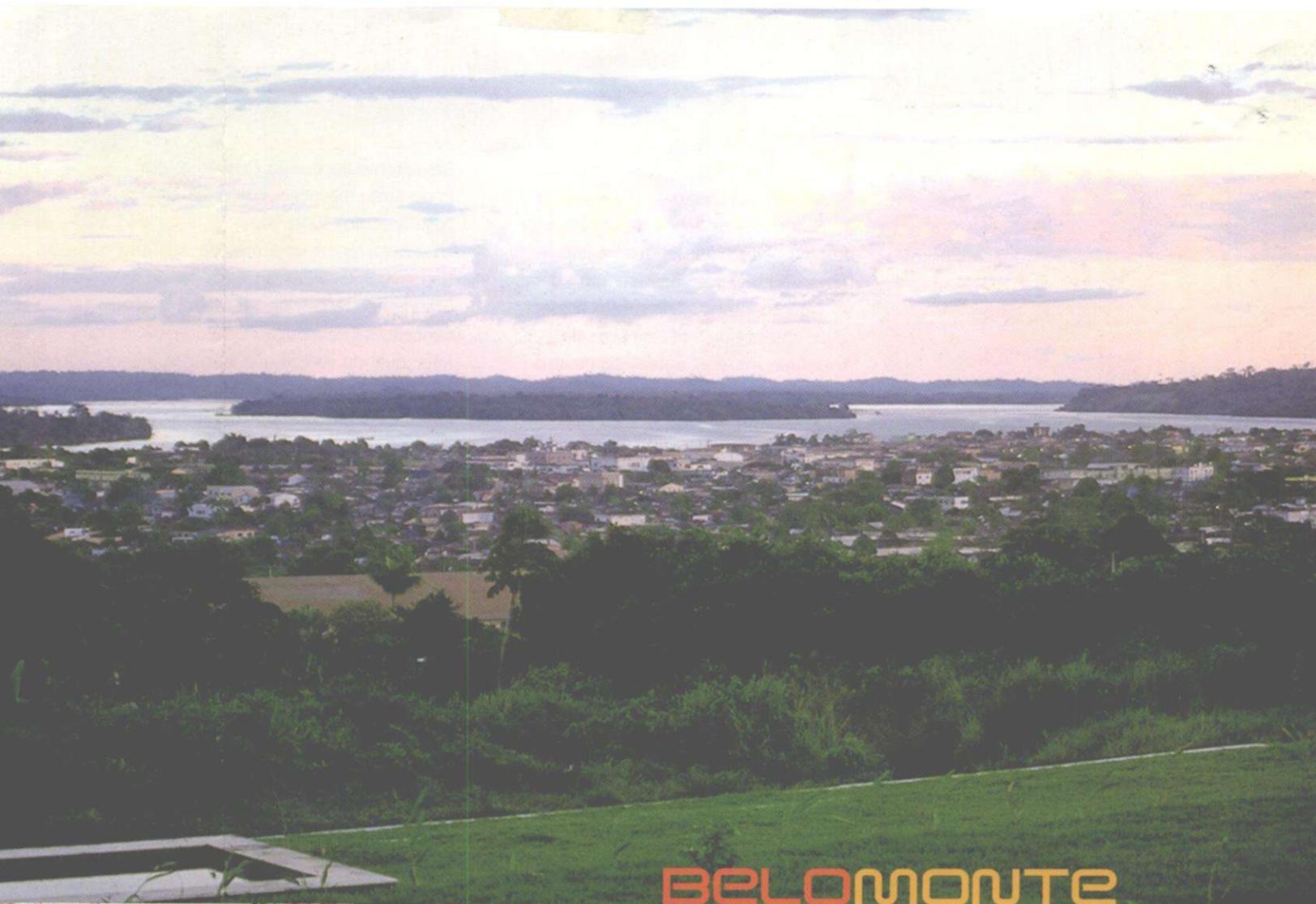
Segundo o Presidente, não somente Altamira, mas também todas as cidades incluídas no projeto de Inserção Regional serão beneficiadas pelo desenvolvimento que um empreendimento como Belo Monte oferece aos municípios. José Antonio esclarece que, diferentemente de projetos anteriores, a Inserção Regional planejada para Belo Monte vai permanecer nas comunidades durante e depois de construída a usina.

"Em projetos anteriores, os empreendedores terminavam a construção das usinas e deixavam para trás um rastro de reflexos sociais. Belo Monte é sem dúvida um projeto inovador. Estaremos juntos, participando do desenvolvimento do município e permitindo a criação de um plano de desenvolvimento para toda a região", acentuou o presidente.

O papel da Eletronorte

Por determinação da Eletrobrás, a Eletronorte está concluindo os estudos de viabilidade que vão permitir à Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) licitar a concessão para a construção da obra até o final deste ano. Belo Monte será a maior usina genuinamente nacional, com capacidade total de geração de 11 mil megawatts, devendo ser concluída até o final de 2010.

Belo Monte já está sendo considerada a redenção brasileira no setor de energia elétrica, e mais uma vez a Eletronorte participa deste momento histórico para o País. Estão sendo desenvolvidos pela equipe da Eletronorte os estudos de engenharia que vão avaliar os impactos ambientais (EIA e Rima) e o projeto de Inserção Regional, que está sendo desenvolvido paralelamente aos estudos de viabilidade.



BELOMONTE



O presidente da Eletronorte destaca também o desafio que será construir a maior hidrelétrica do País em plena floresta amazônica sem barrar e sem desviar as águas do Rio Xingu, mitigando os impactos e revitalizando a região. Belo Monte vai ser uma usina "a fio d'água", o que significa o pleno aproveitamento dos recursos naturais e da queda d'água do Rio Xingu em uma região conhecida como "curva grande do Xingu". A usina vai gerar energia para todo o Brasil.

Discutindo com as comunidades

Pelo conceito de Inserção Regional, que destaca o trabalho junto às comunidades no entorno do futuro empreendimento, a equipe da Eletronorte não tem poupado esforços para levar informações à população. Vários encontros já foram realizados com as comunidades e inúmeros questionamentos vêm sendo levantados. Uma equipe permanente de colaboradores da Eletronorte já está em Altamira, uma das cidades-apoio para a viabilização do empreendimento. Essa equipe tem como uma das





principais tarefas atender às dúvidas da população e ainda viabilizar encontros entre os técnicos da Eletronorte e as comunidades. Para se ter uma idéia, já foram realizados encontros que reuniram mais de quatro mil pessoas em nove municípios. São moradores, estudantes e representantes de entidades de classe, associações comunitárias, organizações não-governamentais, lideranças religiosas, comunidades indígenas, entre outros que comparecem aos encontros com o objetivo de esclarecer dúvidas e conhecer o projeto.

Os técnicos da Eletronorte, cada um em sua área, participam de discussões, fazem palestras, esclarecem dúvidas, em todos os locais onde elas aparecem. A pequena comunidade de Belo Monte, local onde será instalada a usina, em plena rodovia Transamazônica, é um exemplo disso. O local escolhido para o encontro com mais de 300 pessoas da comunidade foi uma construção de madeira, coberta de lona esquentada pelo sol típico da Região Norte. Apesar do calor intenso, nem a comunidade e nem os técnicos da Eletronorte deixaram sem respostas as dúvidas sobre a futura usina.

Alagados

Altamira, a exemplo de outros municípios do País, também tem histórias tristes de uma população alagada que reside em igarapés como o Açaizal e o Ambé. São cerca de duas mil famílias que vivem em casas sobre palafitas alagadas todos os anos durante o período de cheia. Na estiagem, as crianças são obrigadas a conviver com esgotos a céu aberto e com o mau cheiro que exala da água parada sob as casas.

A construção da Usina Hidrelétrica Belo Monte vai permitir que todas essas famílias sejam removidas para um novo bairro, urbanizado e com infra-estrutura necessária para a melhoria da qualidade de vida de cerca de 10 mil pessoas que residem nos igarapés. A agenda de reuniões com as comunidades da equipe da Eletronorte prevê encontros com tais famílias, com o objetivo de fornecer o maior número possível de informações.

A Eletronorte já está presente em Altamira e em Vitória do Xingu desde a época da implantação do Tramo-Oeste, sistema de transmissão de energia que hoje leva a eletricidade produzida em Tucuruí para esses municípios. Agora essa presença se fortalece a partir da proposta de construção de Belo Monte. 

Belo Monte já está sendo considerada a redenção brasileira no setor de energia elétrica, e mais uma vez a Eletronorte participa deste momento histórico para o País

